

Forte mobilização marca sexto dia de greve da Caixa, que retoma mesa nesta quarta (16)



Após cobrança da Confederação Nacional das Trabalhadoras e dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e das mobilizações das empregadas e empregados em todo o país, o banco confirmou a retomada das mesas de negociação para esta quarta-feira (16), na capital paulista. O pedido da organização sindical pela reabertura das negociações inclui ainda a garantia de todos os direitos do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

“A mobilização precisa continuar, assim como o processo negocial”, aponta a coordenadora da Caixa Econômica Federal e a Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa, Luiza Hansen. “Sem a trajetória de unidade nacional e das mesas de negociação, não teríamos avançado em conquistas históricas, como a jornada de 6h, o direito à sindicalização e resistido às ameaças de privatização nos governos FHC, Temer e Bolsonaro. Foi também por meio da mesa única que conquistamos o plano de saúde próprio, a PLR Social e tantos outros avanços em acordos coletivos”, completa a dirigente.

A greve dos empregados e empregadas da Caixa começou no dia 10 de setembro, como resultado de assembleias realizadas em todo o país, que também rejeitaram a proposta do banco para a renovação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

Ainda no dia 10 de setembro, o banco e a CEE realizaram outra rodada de negociação, ocasião em que a Caixa apresentou novas propostas ao Saúde Caixa, mas que foram rejeitadas em assembleias realizadas em 11 de setembro, quando também a maioria dos funcionários votou pela manutenção das greves.

Paralelamente a esse movimento, a Contraf-CUT encaminhou à Caixa um ofício para a retomada das negociações, solicitando ainda a ultratividade, para garantir a continuidade dos direitos do ACT enquanto as tratativas estiverem em andamento.

Finalmente, nesta terça-feira (15), a Caixa respondeu positivamente ao pedido da ultratividade e à retomada da mesa de negociação, agendada para esta quarta-feira (16).

“O movimento sindical reitera a negociação coletiva como o instrumento central para preservar conquistas e promover avanços nas condições de trabalho”, destaca Luiza. “A retomada do diálogo representa, também, mais um passo fundamental para assegurar os direitos dos empregados da Caixa, mantidos sob a garantia da ultratividade. Esperamos que, nesta próxima rodada, aconteçam avanços que correspondam às mobilizações da categoria”, completa a coordenadora da CEE.

Leia a matéria completa em nossa página